

Sandra e seu sonho: ser a nossa primeira-ministra.

Mais do que disputar a prévia do PFL que irá escolher o candidato do partido à Presidência da República, a deputada Sandra Cavalcanti quer ser a primeira-ministra do País, em 1991, se for aprovado o parlamentarismo, através de uma emenda constitucional. "O parlamentarismo é o único regime em que a mulher tem condições de aparecer, de mostrar seu trabalho e não apenas herdar o poder na condição de viúva ou filha", disse Sandra, para quem há o risco de haver um novo golpe, com a continuidade do regime presidencialista.

Qualquer um dos três candidatos que estão mais cotados, Collor, Brizola ou Lula, se ganharem a eleição, terão que enfrentar um Congresso onde são minoria, que não corresponderá à votação que qualquer um dos três tiverem. Vai ser uma briga entre o presidente e o Congresso, como aconteceu em 1961. Corremos novamente o risco de um golpe.

Sandra Cavalcanti fez essa análise na Bolsa de Valores de São Paulo, numa conversa com os jornalistas, depois de almoçar com o presidente da Bolsa, Eduardo Rocha Azevedo, e diretoria. Ela insistiu que é candidata à prévia do PFL para defender "a bandeira do parlamentarismo", e ser uma alternativa para os filiados de seu partido.
